

# CIMENTO

Fernando Antônio da Costa Roberto - DNPM/CE - Tel.: (85) 252-3806 - Fax: (85) 252-3289

## I - OFERTA MUNDIAL - 2000

O Brasil ocupa a 6º posição (2,30%) na produção de cimento no mundo, ficando atrás apenas da China (33,84%), Índia (5,58%), Estados Unidos (5,42%), Japão (4,55%) e Coréia do Sul (2,94%). A China destaca-se como o maior produtor mundial, com uma produção de 576.000 t.

As matérias-primas para cimento são conhecidas como abundantes na maior parte dos países, embora nem sempre localizadas suficientemente próximas ao mercado. No Brasil, a Região Sudeste concentra 53,51% da produção nacional, seguida pelas regiões Nordeste (18,56%), Sul (14,97%), Centro Oeste (10,02%) e Norte (2,95%).

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (t)		Produção (10 <sup>3</sup> t)		
	1998 <sup>(p)</sup>	%	1999 <sup>(r)</sup>	2000 <sup>(p)</sup>	%
Brasil			40.234	39.208	2,30
Alemanha			38.099	37.000	2,17
China			573.000	576.000	33,84
Coréia do Sul			48.157	50.000	2,94
Egito	As reservas de calcário e de		22.000	23.000	1,35
Espanha	Cimento como argila, areia		30.800	30.000	1,76
Estados Unidos	etc., são abundantes em		87.777	92.300	5,42
França	outras matérias-primas para		19.527	20.000	1,17
Índia	todos os países citados.		90.000	95.000	5,58
Indonésia			24.000	27.000	1,59
Itália			36.000	35.000	2,05
Japão			80.120	77.500	4,55
México			29.413	30.000	1,76
Rússia			28.400	30.000	1,76
Tailândia			34.500	38.000	2,23
Taiwan			18.283	19.000	1,20
Turquia			34.403	33.000	1,94
Outros Países			375.000	450.000	26,44
TOTAL			1.609.713	1.702.008	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN, Mineral Commodity Summaries 2001, Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC.

Notas: (r) Revisado

(p) Dados preliminares

## II - PRODUÇÃO INTERNA

O cimento é produzido em 21 Unidades da Federação, destacando-se o Estado de Minas Gerais como o maior produtor nacional com 22,8%, seguido de São Paulo (19,7%), Paraná (9,7%), Rio de Janeiro (7,4%), Distrito Federal (4,8%), Sergipe (4,8%), Rio Grande do Sul (4,5%) e os demais estados com 39,21%. A produção de cimento, em 2000 foi de 39.208.213 t, o que representa uma redução de 2,55% em relação ao ano anterior.

Os principais grupos responsáveis pela produção de cimento no Brasil são: Grupo Votorantim (41,87%), Grupo João Santos (11,42%), Grupo Cimpor (9,03%), Grupo Holdercim (8,93%), Lafarge (8,32%), Grupo Camargo Correia (8,07%), seguidos pelos grupos Tupi (3,66%), Soecom (2,96%), Itembé (2,21%), Ciplan (1,76%), Ribeirão Grande (1,70%) e Cibrex (0,05%).

## III - IMPORTAÇÃO

O Brasil importou uma Quantidade relativamente baixa de cimento no ano de 2000, atingindo 157.296 t. Do total importado, 99,20% corresponderam a cimentos “Portland” comuns e 0,80% cimentos “Portland” brancos. As importações do cimento “Portland” comum procederam da Venezuela (99,20%) e do México (0,80%). Os cimentos “Portland” brancos são provenientes do México (43,92%), Colômbia (20,89%), França (15,25%), Bélgica (10,38%), Dinamarca (9,39%) e Estados Unidos (0,16%).

## IV - EXPORTAÇÃO

As exportações, em 2000, atingiram 185.754 mil t de cimento, representando 0,47% da produção nacional e um decréscimo de 34,54% em relação ao ano anterior. As exportações de cimento destinaram à Argentina (43,27%), Paraguai (40,18%), Venezuela (6,99%), Bolívia (5,95%), Peru (2,35%) e Colômbia (1,29%).

# CIMENTO

## V - CONSUMO

O consumo aparente de cimento, em 2000, registrou um decréscimo de 3,58% em relação ao ano anterior, passando de 40.637.199 t para 39.179.754 t. O consumo per capita de cimento no Brasil está na faixa de 267 kg/habitante, bem abaixo da Espanha (681 kg/hab), Japão (626 kg/hab), Itália (586 kg/hab), Alemanha (419 kg/hab), China (404 kg/hab) e Estados Unidos (359 kg/hab). Em 2000, grande parte da produção brasileira de cimento foi consumida nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Pernambuco.

### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 <sup>(r)</sup>	1999 <sup>(r)</sup>	2000 <sup>(p)</sup>
Produção:	(t)	39.941.916	40.269.713	39.208.213
Importação:	(t)	665.932	234.936	157.296
	(10 <sup>3</sup> U\$-FOB)	30.545	12.535	-
Exportação:	(t)	254.051	227.450	185.754
	(10 <sup>3</sup> U\$-FOB)	13.243	10.294	-
Consumo Aparente <sup>(1)</sup> :	(t)	40.353.797	40.637.199	39.179.754
Preço médio:	(R\$/t)	90,00	90,00	90,00

Fontes: DNPM-DIRIN, MDIC, SNIC, SindisCon, Mineral Commodity Summaries 2001.

Notas: (1) Produção + Importação – Exportação.

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Camargo Correia Cimentos (CCC), deverá investir R\$ 270 milhões na implantação de uma fábrica de cimento na cidade de Ijaci (MG), que deve entrar em operação no segundo semestre de 2002. Na unidade de Pedro Leopoldo foram investidos R\$ 40 milhões em uma fábrica para a produção de cimento branco. Esta é a Segunda fábrica de cimento branco instalada no Brasil. A CCC disputará o mercado atual, calculado em 60 mil t/ano, com o Grupo Votorantim, que produz cimento branco em Irajá (SP) e com produtos importados.

O Grupo CIMPOR investirá R\$ 270 milhões na instalação de duas fábricas de cimento no Estado da Paraíba, com previsão para início das operações em 2003, com produção de 1,7 milhão de toneladas de cimento por ano.

O Grupo João Santos acelerou o ritmo das obras das três fábricas de médio porte que está construindo nos Estados do Pará (município de Itaituba), no Piauí (município de Fronteiras) e na Bahia (município de Ituaçu), com capacidade entre 600 mil e 700 mil t/ano cada.

O Grupo Lafarge investiu R\$ 2 milhões em ações de marketing em suas marcas de cimento (Mauá, Campeão, Montes Claros e Ponte Alta) com meta de aumentar as vendas em 3,0% para o mercado de Minas Gerais e 2,0% para o Rio de Janeiro.

## VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O Grupo Lafarge fechou acordo de compra da totalidade do capital da Blue Circle. O negócio garantirá ao Lafarge a liderança do mercado mundial de cimento, atualmente em poder da gigante suíça Holderbank.

Segundo a ABCP, a indústria do cimento está perto de concretizar um velho sonho: conquistar o setor de pavimentação de estradas. O preço alto do petróleo provocou um aumento nos custos das rodovias construídas com asfalto. Por outro lado novas tecnologias baratearam as pistas de concreto. Nos próximos 10 anos, o concreto deve ser utilizado em 20,0% das rodovias que serão construídas. Atualmente o pavimento de concreto não abrange nem 3,0% da pavimentação de pistas.

A Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP firmou convênio com ABCP-MG para desenvolver um curso de pós-graduação sobre o uso do cimento portland em obras viárias.

A Universidade de São Judas Tadeu, de São Paulo, acaba de criar um curso de pós-graduação sobre Controle Tecnológico do Cimento.

O Grupo Votorantim está promovendo uma reestruturação nas suas empresas de cimento no Nordeste. A Holding acaba de anunciar ao mercado que a Companhia Cearense de Cimento Portland – CCCP está sendo incorporada pela empresa Cimento Poty da Paraíba S.A. - CIPASA.